

EPIBUCAL: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO SOBRE ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

MATHEUS DOS SANTOS FERNANDEZ¹; HELENA SILVEIRA SCHUCH²,
MARINA SOUZA DE AZEVEDO³, MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI⁴;
FLÁVIO FERNANDO DEMARCO⁵; MARÍLIA LEÃO GOETTEMMS⁶

¹Faculdade de Odontologia (UFPEL) – mathsanos.f@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) - helenasschuch@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) - marinasazevedo@gmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) - marianacademartori@gmail.com

⁵Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (UFPEL) - ffdemarco@gmail.com

⁶Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) - marilia.goettems@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A importância da evidência, a fim de orientar os profissionais de saúde e pacientes acerca da grande quantidade de informações científicas atuais e para apoiar as decisões clínicas, está bem estabelecida na literatura odontológica. A Odontologia Baseada em Evidências (OBE) é um processo de aprendizagem ao longo da vida, autodirigido e fundamentado em problemáticas que levam à necessidade de informações importantes sobre diagnóstico, prognóstico, terapia e outras questões clínicas e de saúde (RICHARDS; LAWRENCE, 1995).

A prática odontológica está se tornando mais desafiadora devido à constante mudança nos materiais e equipamentos odontológicos, um aumento na ênfase no desenvolvimento profissional contínuo, a explosão da informação e o movimento do consumidor associado aos avanços da Internet (BALLINI et al., 2007). Neste contexto, as mídias sociais (*YouTube*®, *Instagram*®, entre outros) podem ser utilizadas como plataformas rápidas e eficazes para pesquisar, compartilhar e distribuir informações de saúde. Todavia, elas também reduzem o custo de geração e disseminação de conhecimento científico, permitindo que informações falsas (*fake news*) e histórias sensacionalistas se propaguem (ZHAO; ZHANG, 2017).

A complexidade da construção sólida da OBE dita vários caminhos de desenvolvimento. Chiappelli (2019) destaca a necessidade da criação e validação novas metodologias didáticas e práticas para transmitir conceitos atrelados à OBE – tanto na pesquisa, quanto na prática - para a próxima geração de pesquisadores e dentistas clínicos (CHIAPPELLI, 2019). Uma alternativa interessante para este cenário, considerando o fácil acesso e ampla utilização, seria a incorporação das redes sociais como ferramenta para a disseminação de conhecimentos cientificamente embasados. Alguns estudos de revisões sistemáticas abordam vários temas de quase uma década de publicações e evidenciam que o uso da mídia social é benéfico quando integrado ao currículo médico (PANDER et al., 2014; ROY et al., 2016).

Com o objetivo de preencher essa lacuna, após o início da pandemia de COVID-19, o Grupo de Estudos em Epidemiologia da Saúde Bucal (EPIBucal) vêm recentemente desenvolvendo atividades virtuais com objetivo de promover um espaço para a produção e disseminação de conhecimentos em OBE. Através da página oficial do projeto no *Instagram*®, o grupo realiza encontros virtuais e, com a participação de especialistas, apresenta e discute evidências relacionadas a saúde bucal e demais aspectos epidemiológicos pertinentes aos diferentes grupos populacionais. Este reporte tem como objetivo caracterizar as atividades de ensino virtuais realizadas pelo projeto de ensino EPIBucal e discutir a importância da disseminação do conhecimento odontológico baseado em evidências.

2. METODOLOGIA

A partir da realização de levantamentos epidemiológicos para observação de desfechos em saúde bucal, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, ambos da UFPel, surgiu a necessidade de criar o grupo de ensino e pesquisa EPIBucal, a fim de garantir a interlocução entre a epidemiologia odontológica e a prática profissional.

Dentre outras atividades de ensino, o projeto é responsável por fomentar a formação teórica aberta ao público por meio de encontros on-line semanais transmitidos na página oficial do projeto no *Instagram*[®]. Os encontros são apresentados por convidados com conhecimento sobre temas relacionados às áreas de pesquisa em Odontologia, seguida de discussão por meio de um mediador pertencente ao grupo do projeto. A interação com o público é realizada durante a transmissão do encontro via chat da plataforma. O recrutamento da comunidade para participar dos encontros é feito com a divulgação de convites em formato de pôster digital, publicados semanalmente na página do grupo. A elaboração do material de divulgação e manutenção da interface da página do projeto é de responsabilidade dos bolsistas de iniciação científica vinculados ao projeto.

Este estudo foi desenvolvido através da extração de dados relacionados às características gerais (temática, duração, número de participantes e instituições parceiras) e engajamento virtual dos encontros. As características gerais das atividades foram identificadas a partir da leitura do material de divulgação e posterior extração de informações. O perfil sociodemográfico do público que acessa a página do projeto (número absoluto, distribuição de gênero, faixa-etária e região dos seguidores), bem como o número de curtidas (*likes*) e visualizações (*views*) de cada encontro foi verificado através dos dados disponibilizados pela plataforma *Instagram Analytics*[®]. O estudo considerou os encontros realizados entre 1º de junho à 29 de setembro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos desafios ocasionados pelas novas ferramentas de ensino-aprendizagem, passa a ser considerado importante que a pesquisa vá além das reflexões teóricas, concentrando-se também na descrição de estratégias pedagógicas e métodos de ensino específicos que utilizem ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas em diferentes níveis de ensino (LATIF et al., 2019). Mais do que apenas usar as tecnologias, é essencial planejar atividades adaptadas ao contexto do público-alvo e baseadas na literatura científica (CHIAPPELLI, 2019).

Em setembro de 2020, o perfil oficial do projeto no *Instagram*[®] possuía 1.503 seguidores, sendo que, desses, 80% são mulheres incluídas na faixa-etária entre 25 aos 34 anos (41%). Uma parcela representativa do público que acessa o perfil do grupo EPIbucal está concentrada no Estado do Rio Grande do Sul (36%; Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria). Nossos resultados corroboram com informações encontradas na literatura que mostram que as mulheres usam mais frequentemente as mídias sociais para fins educacionais quando comparadas aos homens (ALKAABI; ALBION; REDMOND, 2017).

Os encontros virtuais debateram diferentes assuntos relacionados a saúde bucal coletiva, epidemiologia, odontopediatria, periodontia e cariologia (Figura 1). Foram realizadas 15 transmissões ao vivo, sendo que o tempo médio (\pm desvio padrão) de duração dos encontros semanais foi de 58,19 (\pm 1,07) minutos.

Distribuídos entre apresentadores e mediadores, mais de 26 pesquisadores vinculados às diferentes instituições de ensino e pesquisa, nacionais e/ou internacionais participaram das atividades de extensão virtuais. A maioria dos apresentadores eram convidados de instituições externas (80%; n=12) Entre as principais instituições externas nacionais e internacionais convidadas para participarem das atividades, destaca-se a Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília, *National Dental Center Singapore* e *Aarhus University*.

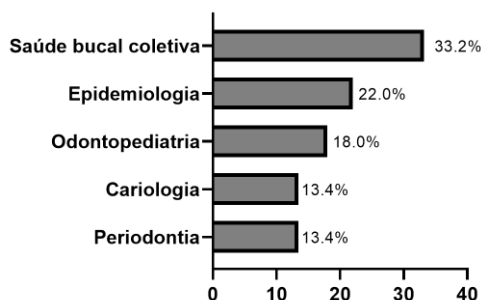


Figura 1. Distribuição temática dos encontros virtuais realizados pelo grupo EPIBucal (n= 15). Pelotas, Brasil, 2020

A taxa de engajamento é caracterizada por definir um valor numérico que pode ser usado para medir o sucesso ou fracasso de um conteúdo nas redes sociais, sendo considerada uma das métricas mais importantes ao relatar análises de mídia social (DOLAN et al., 2017). Análises realizadas por ferramentas disponíveis nos sites hypeauditor.com e tanke.fr indicam que a página virtual do projeto possui taxa de engajamento entre 4,68% e 6%, considerada uma alta taxa de interação (HYPEAUDITOR, 2018). Outras informações detalhadas como o título, número de curtidas (*likes*) e visualizações (*views*), de acordo com as transmissões semanais podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Título e número de curtidas (*likes*) dos encontros virtuais realizados pelo grupo EPIBucal (n= 15). Pelotas, Brasil, 2020

Título	Likes (n)	Views (n)
Estudos de saúde bucal nas coortes de Pelotas	64	426
Qualidade de vida relacionada à saúde bucal	66	712
Discriminação e saúde bucal	75	369
HMI: O que sabemos e o que precisamos descobrir	95	560
Determinantes contextuais da cárie dentária	59	682
Saúde bucal nos primeiros mil dias de vida	129	521
Diagnóstico de cárie dentária: quais as melhores evidências?	64	684
The Lancet Comission on Global Oral Health	60	780
Determinantes da doença periodontal: pensando fora da caixa	54	470
Alternativas para o tratamento da cárie durante e pós pandemia	84	350
Enquetes online em tempos de pandemia de COVID-19	43	409
Epidemiologia genética	NR	650
Saúde Sistêmica e doença periodontal	56	459
Orientações do comportamento infantil no currículo nas IE's	NR	401
Odontologia na Pandemia e no Pós Pandemia	29	255

NR: dado não reportado; COVID-19: doença por coronavírus 2019; IE's: instituições de ensino superior.

Embora as mídias sociais tenham o potencial de combinar todas as melhores características das fontes existentes de informações sobre saúde, o acesso às informações sobre saúde nas redes sociais pode ser um paradoxo para os usuários da rede (ZHAO; ZHANG, 2017). No que diz respeito à informação em saúde bucal, o principal dilema das redes sociais é que, embora sua natureza de geração de usuários seja desejável para o acesso a experiências empíricas, questões sobre a qualidade e autoridade da informação podem inibir sua utilidade (SILVA; WALMSLEY, 2019). Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino articulem canais de comunicação, a fim de suprir a falta de conhecimento presente em diferentes grupos da comunidade.

3. CONCLUSÕES

Há uma necessidade crescente de preencher a lacuna entre a pesquisa e a prática clínica odontológica e otimizar as informações disponíveis para cirurgiões-dentistas e pacientes através da OBE. Este estudo apresenta dados descritivos acerca de uma proposta inovadora para compartilhar conteúdo acadêmico *on-line* na área da epidemiologia da saúde bucal. Nossos resultados demonstram que a página virtual do projeto apresenta uma alta taxa de engajamento com os usuários. Ademais, concluímos que nossos encontros virtuais são úteis para a disseminação de conhecimento cientificamente embasado, contribuindo no aprendizado e fomentando o raciocínio crítico de dentistas atuantes ou em formação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKAABI, S. A.; ALBION, P.; REDMOND, P. Social network misuse in the classroom and its impact on male student motivation in UAE tertiary education. **Journal of Education**, v. 5, n. SI, p. 115-131, 2017.
- BALLINI, A. et al. Evidence-based dentistry: what's new?. **International Journal of Medical Sciences**, v. 4, n. 3, p. 174, 2007.
- CHIAPPELLI, F. Evidence-based dentistry: two decades and beyond. **Journal of Evidence Based Dental Practice**, v. 19, n. 1, p. 7-16, 2019.
- DOLAN, R. et al. Social media: communication strategies, engagement and future research directions. **International Journal of Wine Business Research**, 2017.
- HYPEAUDITOR. **What is Instagram® engagement rate and how to calculate it**. Londres, 19 jun. 2018. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: <http://hypeauditor.com/blog/what-is-instagram-engagement-rate-and-how-to-calculate-it/>
- LATIF, M. Z. et al. Use of Smart Phones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. **Acta Informatica Medica**, v. 27, n. 2, p. 133, 2019.
- PANDER, T. et al. The use of Facebook in medical education: a literature review. **Journal for Medical Education**, v. 31, n. 3, 2014.
- RICHARDS, D.; LAWRENCE, A. Evidence based dentistry. **British Dental Journal**, v. 179, n. 7, p. 270-273, 1995.
- ROY, D. et al. Social Media: Portrait of an Emerging Tool in Medical Education. **Academic Psychiatry**, v. 40, n. 1, p. 136-40, 2016.
- SILVA, M.A.D; WALMSLEY, A.D. Fake news and dental education. **British Dental Journal**, v. 226, n. 6, p. 397-399, 2019.
- ZHAO Y.; ZHANG J. Consumer health information seeking in social media: a literature review. **Health Information & Libraries Journal**, v. 34, n. 4, p. 268-283, 2017.